

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FLÁVIA DE FÁTIMA MIRETZKI

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS SOB A  
ÓTICA DE PEDAGOGOS

CURITIBA

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ FLÁVIA  
DE FÁTIMA MIRETZKI<sup>1</sup>

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS SOB A  
ÓTICA DE PEDAGOGOS

Trabalho apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de licenciado no curso de  
graduação em Pedagogia Setor de Educação da  
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Pooli<sup>2</sup>

CURITIBA 2015

<sup>1</sup> Aluna concluinte do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná.

<sup>2</sup> Professor Pós Doutorado em Sociologia - Orientador do trabalho.

TERMO DE APROVAÇÃO

FLÁVIA DE FÁTIMA MIRETZKI

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS SOB A  
ÓTICA DE PEDAGOGOS

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado no curso de graduação em Pedagogia Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. João Paulo Pooli  
Orientador – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valéria Milena Rohrich Ferreira  
Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 18 de Dezembro de 2015

## **AGRADEÇO.**

..

...Primeiramente a Deus, por abrir meus caminhos e iluminar minha mente nos momentos de escuridão.

A Nossa Senhora Aparecida, por segurar em minha mão e me guiar quando já não havia forças para prosseguir.

Aos meus pais, pela educação, dedicação, amparo e amor incondicional, tudo o que fiz até aqui foi para retribuir um pouco do que me deram.

Ao meu professor João Paulo Pooli, pela orientação e paciência.

A toda equipe de professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná.

Aos meus amigos e familiares, companheiros para todos os momentos.

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.”

Cora Coralina

## RESUMO

Neste trabalho objetivamos analisar as questões acerca da relação família-escola. Exploramos o papel da família e escola no processo de escolarização, e analisados no que diz respeito à participação dos pais na visão de pedagogos. Baseando-nos em pesquisas de diversos autores como, Ana da Costa Polônia/Maria Auxiliadora Dessen e Maria Alice Nogueira, refletimos sobre os problemas que causam a falta de envolvimento dos pais, e as possíveis estratégias a serem usadas para que a família participe ativamente da vida escolar dos seus filhos. A partir de entrevistas com pedagogos conseguimos buscar informações para entendermos os motivos, que ocasionam a não integração entre escola e família. Através de pesquisa qualitativa, foi possível averiguar a dificuldade das pedagogas entrevistadas em promover a integração entre as famílias e a escola, devido à falta de apoio e estímulo da gestão escolar. Verificou-se também que é dever da escola promover a integração, mas isso não se dá com esforços isolados, ambas as instituições escola e família precisam uma da outra. Desta forma, chegou-se a conclusão, que a presença dos pais na escolaridade dos filhos, pode possibilitar melhor aprendizado por parte do aluno. Partindo da situação atual da relação família-escola, tem-se o propósito da realização de novas pesquisas em torno desse assunto, para que possamos transformar e contribuir para a evolução dessa relação, visando valorizar a família e escola por um bem comum que, nada mais é que proporcionar o aprendizado, assim como, o bem estar dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relação Família-Escola – Integração - Pedagogo

## RESUME

In this work we aimed to analyze the issues concerning the family-school relationship. We explore the role of family and school in the educational process, and analyzed with regard to the participation of parents in the teachers view. Building on research of several authors as Anne of Costa Poland / Mary Help Dessen and Mary Alice Nogueira, we reflect on the problems that cause the lack of parental involvement, and possible strategies to be used for the family to actively participate in the school life of their children. From interviews with educators can seek information to understand the reasons that cause the lack of integration between school and family. Through qualitative research, it was possible to verify the difficulty of pedagogues interviewed in promoting integration between families and the school due to lack of support and encouragement from the school management. It was also found that it is school should promote integration, but that does not happen with isolated efforts, both school institutions and family need each other. In this way, we reached the conclusion that the presence of parents in the education of their children, can enable better learning by students. From the current situation of the family-school relationship, has the purpose of carrying out further research around this issue so we can transform and contribute to the evolution of this relationship in order to value the family and school for a common good that, nothing is but provide learning, as well as the welfare of students.

**KEYWORDS:** Family-School Relationship - Integration - Educator

**SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OS PAPÉIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM .....</b>	<b>13</b>
2.2	O papel da escola no processo de aprendizagem.....	13
2.2	O papel da escola no processo de aprendizagem.....	14
<b>3</b>	<b>ESCOLA E FAMÍLIA INTEGRADAS.....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>O PEDAGOGO COMO MEDIADOR DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA.....</b>	<b>21</b>
4.1	Análise da pesquisa.....	23
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
	<b>ANEXO 1 AUTORIZAÇÕES.....</b>	<b>30</b>
	<b>ANEXO 2 QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Na sociedade atual e complexa em que vivemos as relações entre, instituições e atores sociais estão muito sobrepostas. Fica cada vez mais difícil entender os problemas educacionais apontando apenas para as dificuldades originadas fora da escola ou somente pelos processos internos a ela. Segundo estudo realizado pela UNESCO em parceria com o Ministério da Educação (2009, p.14), não podemos desprezar a interferência da condição socioeconômica, da violência, das mudanças de costumes sobre o comportamento e desempenho dos alunos, por outro lado, não podemos permitir que a escola se transforme numa agência de assistência social, não cumprindo sua função primordial de zelar pela aprendizagem escolar.

A preocupação com o que ocorre entre a família e a escola é algo relativamente novo, pois há algumas décadas atrás essa preocupação em entender essa relação não era frequente. Porém, hoje é o objeto de estudo de diferentes áreas, partindo do princípio em que o sucesso ou fracasso da criança em alguns sentidos, depende da maneira como as funções da escola e da família são compreendidas. “Todo processo de construção de uma parceria entre família e a escola fundamenta-se na necessidade de oferecer à criança uma formação adequada.” (CAETANO E YAEGASCHI; 2014).

Rosso e Serpe (2011 Apud Navarro, 2004) dizem distinguir os significados e atribuições de papéis por parte da família e da escola, apontando uma relação assimétrica entre elas. Com isso, a escola preocupa-se com as funções não realizadas pelas famílias, e por sua vez a família se interessa pela importância da escola.

Sobre a relação escola/família e a lacuna existente entre essas duas instâncias educacionais, Rosso e Serpe, (2012) acreditam que “a crítica à família se inicia no momento em que as impressões da socialização primária e a interação entre crianças e adolescentes com seus pares ou como adultos, não são funcionais aos propósitos formativos da escola.”

Do ponto de vista da escola, algumas famílias possuem atitudes contrárias às que são prescritas na escola, segundo essa visão os pais não dão valor aos estudos e desenvolvimento dos filhos, não há interesse. (PEREZ, 2000, p. 302). Já no cotidiano da relação com os pais na escola, é apresentado um comportamento “passivo e conformista”, isso se deve a inúmeros fatos como: Idealização da escola, julgar que a equipe escolar é a única responsável pela aprendizagem, acreditar ser incompetente enquanto pai e mãe, pensar que o próprio filho não tem capacidade de aprender e se desenvolver, achar que o método de ensino seja insuficiente para a criança, etc. (SIGOLO E LOLLATO, 2001, p. 160)

Não é raro encontrarmos crianças que demonstram algum tipo de dificuldade de aprendizagem. A escola explica o fracasso de alguns alunos como consequência das relações familiares e, do outro lado da moeda, as famílias pensam que a escola “irá formar seus filhos como cidadãos”, depositando a responsabilidade nos professores e os culpando pelos fracassos apresentados pelos alunos. (ASSIS E ALVES DE LUCCA, 2000, p. 200).

O objetivo deste trabalho foi buscar informações através da percepção de pedagogos, para analisar a participação da família na escolaridade dos filhos. Os objetivos específicos foram: analisar os papéis da família e da escola na aprendizagem, a relação família-escola e as possíveis estratégias utilizadas pela escola para que ocorra a integração de ambas. Também objetivamos saber como o pedagogo trabalha nesse sentido e o que realmente está acontecendo na prática.

Analisando as bibliografias pesquisadas no presente trabalho, percebemos que muitas das teorias existentes nos livros e artigos enfatizam sobre a importância da presença dos pais na escolaridade dos filhos. Procuramos então analisar o porquê de tais teorias não ocorrem na prática.

Neste sentido algumas questões serão analisadas, tais como: Será que realmente os pais não se importam em participar da vida escolar dos filhos? Será que a família considera que a responsabilidade de aprendizagem é somente da escola? É possível que família e escola trabalhem juntas para que haja integração e melhor aprendizagem do aluno?

Para realizar esta pesquisa, buscou-se como referência artigos nacionais, livros sobre o assunto e a percepção do pedagogo por ser considerado um dos principais responsáveis por intermediar essas relações. Partindo de questionamentos sobre a relação família-escola e o olhar do pedagogo referente à participação dos pais, é que fizemos uma pesquisa qualitativa através de um questionário contendo quatro perguntas objetivas, com quatro pedagogas de escolas municipais de Curitiba e região metropolitana, a fim de analisar as ações das instituições escolares sobre integração.

O primeiro capítulo deste trabalho analisa qual o papel da família e qual o papel da escola no processo de aprendizagem. O segundo capítulo aborda a relação família/escola e analisa práticas sociais que as envolvem, trazendo uma reflexão sobre possíveis parcerias entre família e escola para que ocorra assim, uma educação de qualidade e efetiva. No terceiro e último capítulo analisamos o pedagogo como mediador da relação família-escola, suas percepções, e quais são seus compromissos e ações para promover a integração.

Portanto este trabalho tem sua importância justificada pelo fato de analisar, os papéis da família e da escola com relação aprendizagem da criança, a importância das relações família-escola, as possíveis soluções estratégicas para que essa relação exista da melhor maneira possível e por fim o olhar do pedagogo quanto a participação dos pais.

Com base na pesquisa realizada com entrevistas, conversas informais e a aplicação do questionário, é possível compreender que não tivemos a intenção e não podemos culpar famílias e escolas, pois entendemos que há muitos impasses dentro dessa relação que podem impedir essa aproximação. Entendemos também, que o pedagogo é um profissional multifacetado dentro da escola, e se houvesse uma divisão correta de tarefas, talvez, o pedagogo cumpriria as suas com mais exatidão. O que vemos são pedagogos que precisam cumprir ordens da direção mesmo discordando do que lhe está sendo proposto, pedagogos que não têm incentivo por parte de sua equipe de trabalho ou por parte das famílias e também pedagogos que já não acham que a integração entre a família e a escola seja necessária, talvez porque não obtiveram experiências boas quando tentaram.,

Esperamos que este trabalho chame atenção dos seguintes grupos: professores e pedagogos apreensivos com as causas dos problemas relacionados com a aprendizagem dos alunos e pais preocupados com a aprendizagem de seus filhos. Para entendermos por completo a situação educacional de um aluno, é necessário conhecer todas as pessoas importantes no processo: sua família, seus professores e pedagogos.

## 1. OS PAPÉIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

### 2.1 O papel da família no processo de aprendizagem

Nas últimas décadas do século XX as várias formas de sociedade vêm atingindo a família. A cada momento da história a família sofre transformações. Segalen e Durham (1983 apud Nogueira, 2006) dizem que:

No que tange a família ocidental, características dos países industrializados, um rápido balanço demográfico de suas principais mutações inclui: a) diminuição do número de casamentos, em benefício de várias formas de conjugalidade (em particular, as uniões livres); b) elevações constantes da idade de casamento (e de procriação); c) diversificações dos arranjos familiares com a difusão de novos tipos de família (monoparentais, recompostas, monossexuais); d) limitação da prole, associada à generalização do trabalho feminino, ao avanço das técnicas de contracepções e as mudanças nas mentalidades (NOGUEIRA, p.159, 2006).

Com isso “a família hierárquica vai aos poucos sendo substituída pela família igualitária, que valoriza o indivíduo, sua vida privada e suas opções, consideradas como expressões do seu eu verdadeiro”. Com a família moderna aumentaram também as obrigações, assim como a responsabilidade pelos êxitos e/ou fracassos dos filhos. (NOGUEIRA, 2006, apud FIGUEIRA, 1986).

Mesmo com todas as mudanças a família ainda é a primeira instância a ensinar valores, conceitos éticos e morais e a desenvolver a socialização da criança com o mundo. Iniciando com a linguagem materna, a fala e o relacionamento afetivo e positivo, mostrando-lhe as regras de convivência em grupo e englobando aspectos de boa conduta, ou seja, estratégias disciplinares que contribuam para educação no geral.

A família também têm a capacidade de influenciar no desempenho escolar dos filhos, podendo interferir positivamente na motivação do aluno; auxiliando no desenvolvimento das suas competências e habilidades, motivando a ir pra escola e incentivando a ter um bom relacionamento com os professores e colegas. (FUNAYAMA 2005, p. 27-28). É importante que os pais fiquem atentos ao que acontece na vida escolar de seus filhos. Sobre o efeito positivo da família na escolaridade dos filhos, Silva (2004) aponta:

Um estudo realizado pelo Convênio Andrés Bello- acordo internacional que reúne 12 países das Américas- Chamado e Eficácia Escolar Ibero-Americana, de 2006, estimou que o 'efeito família' é responsável por 70% do sucesso escolar. (SILVA, 2004).

As famílias podem contribuir com a aprendizagem escolar de seus filhos, ao fazer perguntas frequentes aos seus filhos sobre como foi o dia na escola; pedir para a criança mostrar aos pais algo que aprendeu, assegurar que o filho chegue a escola no horário certo, falar sobre a importância de respeitar professores e todos os outros funcionários da escola, olhar diariamente a agenda e cobrar que seus materiais estejam sempre em ordem.

Portanto, a família tem como papel, participar da vida de seus filhos dentro e fora da escola, apoiando e incentivando atitudes positivas, assim como, repreendendo e corrigindo atitudes negativas.

## 2.2 O papel da escola no processo de aprendizagem

A escola é um ambiente no qual as crianças fazem uso do seu tempo, envolvendo-se em diferentes atividades ligadas às tarefas formais, entre elas: ler e escrever, resolver problemas e cálculos, pesquisar sobre diferentes assuntos e outras coisas mais. Também utiliza espaços informais de aprendizagem como a hora do recreio e passeios, nesse contexto a criança tem oportunidade de vivenciar e ampliar seus conhecimentos, como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. Vygotsky considera que o meio cultural ou social da criança tem uma ação direta com a aprendizagem que acontece no ambiente escolar, pois essa relação ajuda a construir conceitos e a criar novas teorias. (VYGOTSKY, 1998, p.232).

Como podemos perceber, hoje além de ensinar a ler e escrever, é papel da escola também preparar o aluno para a sociedade, educando e cuidando, pois os papéis se inverteram e alguns pais transferem suas responsabilidades para a escola. Isto não quer dizer que a escola não tenha participação no processo de desenvolvimento, porém seu foco é no ensino. A maior dificuldade está em inserir esses pais no ambiente escolar e mostrar quais são suas atribuições e a importância que tem para o desenvolvimento de seus filhos.

Segundo Lopes (2002), até o século XIX a divisão de tarefas entre a escola e a família era clara; a escola deveria transmitir conteúdos e a família deveria educar e transmitir valores. Hoje a escola além do papel de ensinar, ela também tem a função de ampliar os conceitos primários ensinados pela família. Para Cunha, (2008 apud Silva, 2004, p. 223.):

A Era Moderna deixa nebulosa essa divisão do trabalho educacional (...) reconhecida como um valor de ascensão social para as classes surgidas com a urbanização, a educação passa a ser objetivo de atenção das famílias e as expectativas em relação à escola se ampliam.(CUNHA, 2008, apud SILVA, 2004 223.).

Podemos concluir que tanto a escola quanto a família tem seus papéis bem definidos. Mas uma precisa do apoio e compreensão da outra para que o aluno sinta-se bem amparado por todos os envolvidos nesta relação de parceria.

## **2. ESCOLA E FAMÍLIA INTEGRADAS**

Para que a criança aprenda é preciso que ela esteja bem emocionalmente, por isso tanto a escola quanto a família contribuem para a aprendizagem da criança. “Quando essa relação não vai bem, a criança acaba sendo prejudicada e as dificuldades começam a aparecer”. (FUNAYAMA, 2000, p.95).

Observamos então que o acontece dentro da escola, reflete de alguma maneira na vida familiar. A escola e a família podem contribuir negativa ou positivamente no processo de desenvolvimento da criança, segundo Caetano e Yaegashi (2014, p.14), “não há como compreender o processo de desenvolvimento psicológico de uma criança sem levar em consideração os contextos familiares e escolares”.

O objetivo aqui não é acusar ou culpar a família ou escola e sim de mostrar como ambas podem influenciar no processo de aprendizagem. Se for assim por que apresentam tantos problemas para se relacionar em prol do mesmo objetivo? Caetano e Yaegashi (2014,

p.22) dizem que “a grande dificuldade da relação entre a família e a escola esta na transferência do papel da escola para a família e vice-versa”. Para as autoras o principal problema esta em uma querer colocar a responsabilidade uma na outra.

Para Silveira:

A socialização das crianças é tarefa que compete tanto à família (através da socialização primária e secundária) como à escola. No contexto familiar, esse processo se dá por meio de ações educativas dos pais, que buscam ensinar à criança e promover sua conduta pró-social chamadas de práticas educativas parentais. A escola, por sua vez, constitui-se por excelência, um lugar de socialização e de aprendizagem, sendo que a socialização das crianças se dá efetivamente neste espaço, em tempos e formas diversos. (SILVEIRA, 2007, p.10).

Desta mesma maneira a relação entre pais e professores é “favorável à socialização e o aproveitamento escolar da criança”. Se família e escola mantém um bom relacionamento, criando condições de aprendizado, as chances de um bom desenvolvimento são bem maiores. (POLONIA E DESSEN, 2005, p.304).

Por isso, família e escola devem discutir e “buscar estratégias conjuntas e específicas ao seu papel”, para que juntas tragam opções de uma boa educação. (POLONIA & DESSEN, 2005, p.302).

A escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente na transformação da sociedade. (POLONIA & DESSEN, 2005, p.305).

Sabe-se então que a escola pode e deve criar situações para que haja a integração da família no ambiente escolar. Polonia e Dessen, (2005 p. 304) acreditam que “uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos e sociais”.

As autoras também “destacam cinco aspectos do processo de funcionamento da família considerados fundamentais para promover a integração entre esses dois ambientes”. Faremos aqui um breve comentário sobre cada uma delas.

O primeiro diz respeito à *integração verbal entre a mãe e a criança*: é importante que mães e filhos conversem que as mães perguntem para suas crianças como estão se sentindo e o que fizeram

na escola, assim as crianças sabem que não estão sozinhas e que podem contar com o apoio familiar. O segundo faz referência ao *relacionamento afetivo positivo entre os pais e a criança*; o reforço positivo ajuda a criança a se sentir bem em relação as suas atividades, um elogio pode incentivar os filhos a sempre fazer algo melhor. O terceiro fala sobre *as crenças e as influências dos pais sobre os filhos*; sabe-se que as crenças de família passam de geração em geração e isso pode interferir na vida escolar, há de se deixar claro que nenhuma verdade é absoluta, nenhuma crença pode ser imposta e que as diferenças servem como aprendizado. O quarto sugere *estratégias disciplinares e de controle*; deixar claro para o filho que ele precisa realizar as tarefas escolares por uma questão de responsabilidade, repreendendo caso não o faça como deveria. E quinto e último item apontam *as expectativas dos pais*; Há de se concordar que quando temos um filho criamos expectativas e idealizamos para esse filho tudo aquilo que queremos, as famílias devem incentivar seus filhos sim, porém não devem idealizar para essa criança o que desejaram para si.

Mesmo quando a instituição escola planeja e implementa um bom programa curricular, a aprendizagem do aluno só é evidenciada quando este é cercado de atenção da família e da comunidade. Neste caso a família e a comunidade devem ser orientadas quanto as novas abordagens utilizadas no ensino, visando acompanhar o progresso e as necessidades do aluno. (POLONIA E DESSEN, 2005).

Pesquisas apontam que quando há parceria entre família e escola inicia-se uma série de benefícios como a oportunidade que é dada para os pais falarem sobre seus filhos e sobre si próprios. (CARVALHO, 2004). Segundo Carvalho, 2004, desde 1990 a família esta sendo chamada a participar na escola e responsabilizada pelo sucesso ou fracasso escolar.

Recentemente, o MEC instituiu o Dia Nacional da Família na Escola e publicou a cartilha *Educar é uma tarefa de todos nós: um guia para a família participar no dia-a-dia da educação de nossas crianças* (Brasil, 2002), seguindo a tendência atual da política educacional originada nos países hegemônicos, particularmente nos Estado Unidos. (CARVALHO, 2004p. 53).

Antes, a política educacional não abrangia diretamente a educação familiar, agora, suas ações estão se expandindo além da escola, formalizando a relação família-escola e deixando clara a importância da família para o sucesso escolar e sua contribuição para o desenvolvimento da criança. Na visão das políticas educacionais seria

simples, com pais e mães aliados a professores já que querem o melhor para seus filhos, mas para isso precisa haver “tempo, valorização da escola, interesse acadêmico, familiaridade com materiais escolares e habilidade para ensinar o dever de casa”, porém nem todas as famílias dispõem de tais condições. (CARVALHO, 2004, p.44).

Tanto a escola quanto a família precisam estar compromissadas com essa relação, visando superar as dificuldades. Porém é dever da escola fazer com que essa aproximação aconteça a fim de estabelecer um encaixe entre família e escola, já que pais, alunos e professores podem sair ganhando com isso.

Não podemos deixar de ressaltar a importância da participação dos pais nas reuniões, pois estes encontros permitem que a família possa acompanhar o progresso e as necessidades do educando. No entanto, precisamos lembrar que a interação da família na escola não deve ser feita somente por reuniões bimestrais, mais também por datas comemorativas, palestras, elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico), atividades que envolvam os pais, etc.

“Qualquer ação que vai ser desenvolvida com os pais deve partir da escola, mas precisa ser planejada juntamente com eles, perguntar, ouvir opiniões e não chegar com tudo formado”. (SILVA, 2004). A escola tem obrigação de deixar transparente todo seu trabalho.

Silva (2004 apud Bem-Fadel, 1998) diz que: “Reconhece que a escola, hoje, ainda não está preparada para lidar com o envolvimento familiar”. Para que isto ocorra, deve haver primeiramente o reconhecimento da família como uma verdadeira aliada da escola.

Maria do Carmo Brant de Carvalho, coordenadora do CENPEC (Centro de Estudos e pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária) em São Paulo, citada no artigo de Silva (2004), diz que: “Muitos pais veem a escola como um benefício e não um direito e confundem qualidade com a possibilidade de uso da infraestrutura e dos equipamentos públicos. Isso nada adianta se a criança não aprende”.

Para aproximar os pais do trabalho pedagógico é necessário que gestores tenham consciência que esse é um dever da escola. Para que essa aproximação ocorra de forma correta, Silva (2004) mostra em

seu artigo 13 possíveis opções de estratégias para integrar família e escola. São elas:

A primeira opção dada por Silva (2004) é o Acolhimento; Apresentar a escola e os funcionários à família é uma maneira de recepcionar e integrar. Convidar os pais para conhecer as instalações e, principalmente, a equipe pedagógica e os funcionários é fundamental para que eles se apropriem do espaço e se sintam à vontade para fazer parte dele. Para que a escola tenha uma parceria efetiva com as famílias e direcione as ações que favoreçam a aprendizagem, ela precisa saber quem é o seu público. O terceiro item propõe assegurar a participação no projeto político pedagógico, este é o momento de expor o currículo e os projetos, pois no documento mais importante da escola, já devem estar previstas as possíveis contribuições das famílias.

Na quarta opção, Silva recomenda que se tenha nas reuniões uma pauta focada no processo de ensino, isso se torna eficaz para informar sobre a aprendizagem. “A reunião para falar mal dos estudantes e compartilhar somente problemas não serve para nada. Os encontros devem mostrar as intenções educativas da escola e a evolução da aprendizagem e discutir estratégias conjuntas para melhorá-la”.(SILVA, 2004, p. 300).

Na quinta proposta Silva (2004) ressalta a importância de marcar reuniões em horários adequados para os pais, ou seja, marcá-la em data e hora que permitam aos pais comparecer. Isso demonstra ser uma medida simples e bastante eficiente para garantir uma conversa significativa.

No sexto item a autora propõe dar visibilidade à produção dos alunos, pois esse tipo de procedimento valoriza a aprendizagem e ao compartilhar com a comunidade o que as crianças fazem em sala de aula, os gestores mostram o que importa no processo. É possível expor as produções dos alunos nos diferentes espaços da escola e da

comunidade durante o ano, de modo que todas as turmas tenham a possibilidade de mostrar o que aprenderam. Na sétima opção sugere informar a comunidade sobre o andamento da escola, isto demonstra respeito e transparência. Ferramentas tradicionais, como murais,

bilhetes, diário dos alunos e demais comunicados impressos, são instrumentos que servem para informar sobre o funcionamento da escola, prestar contas, convocar reuniões e compartilhar os projetos em andamento.

Na oitava possibilidade Silva (2004) destaca a formação da Associação de Pais e Mestres (APM), como forte aliada para fazer uma boa escola. As APMs são organizações da sociedade civil que dão apoio a questões financeiras em benefício das necessidades pedagógicas administrativas. Na nona opção a autora incentiva à participação no conselho escolar e diz que é o fórum ideal para definir rumos. É no conselho que são discutidas a divisão dos valores financeiros, a compra de materiais pedagógicos e as estratégias para a superação dos mais variados problemas relacionados com o cotidiano na instituição.

Na décima alternativa Silva enfatiza a importância de disponibilizar os espaços para a realização de eventos, sugerindo um local público para uso da comunidade. A escola pode abrir a quadra, o pátio e até as salas de aula para pais e vizinhos, oferecer atividades esportivas, culturais e sociais quando esses ambientes não estiverem sendo utilizados pelos alunos. Na décima primeira ela diz que criar uma escola de pais com palestras e debates podem passar informações que ajudam a educar. Sempre que possível, a escola deve ser uma referência para as famílias, ajudando-as a compreender melhor os filhos e a realidade. Ela pode levantar debate sobre as questões sociais e culturais mais presentes no cotidiano da comunidade.

Na décima segunda ideia a autora fala sobre a importância das visitas às famílias dos alunos. E acredita que ao sair da escola para conhecer o bairro, a residência e os pais dos estudantes, pode ser uma experiência e tanto para gestores e docentes.

E por fim, na décima terceira opção Silva (2004) sugere a promoção de festas e comemorações, justificando que é uma forma descontraída de estreitar o vínculo. No entanto, ressalta, “assim como as atividades esportivas e culturais, as festas não devem ser as únicas oportunidades para contar com a presença de pais e mães na escola. Contudo elas são ótimas chances para criar uma relação mais próxima e conversar sobre os filhos”. (SILVA 2004 p. 316).

Com essas 13 opções dadas pela autora, podemos perceber que há muito que fazer para que a relação família-escola aconteça de forma satisfatória, basta que a família e a escola estejam dispostas a colaborar.

#### **4. O PEDAGOGO COMO MEDIADOR DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA**

Neste último capítulo abordaremos a participação da família na escola e a função do pedagogo como mediador dessa relação, para que a vida escolar do aluno esteja de acordo com a vida familiar.

Arantes, (2014, p.37) diz que “para a maioria das famílias o pedagogo é um intermediador entre família, pais e professores”, ou seja, alguém capaz de administrar a escola e “colaborar para a formação de seus filhos”. Também diz que algumas famílias acham que o pedagogo é só alguém que serve para brigar com seus filhos e com professores.

O pedagogo é o mediador da relação família-escola, é ele que possui o papel de orientar toda a equipe pedagógica e também motivar a sociedade a participar do contexto escolar.

Sobre isso Libâneo diz que:

A conquista da cidadania requer um esforço dos educadores em estimular instâncias e práticas de participação popular. A participação da comunidade possibilita à população o conhecimento e a avaliação dos serviços oferecidos e a intervenção organizada na vida da escola. (LIBÂNEO, 2004, p.138).

O pedagogo deve estimular o trabalho coletivo e deixar claro a importância e o papel da família na escola. Com isso pode desenvolver um trabalho de qualidade.

As atribuições do pedagogo, no que se refere à família, principalmente no Paraná, são multidisciplinares, funcionando quase como um bombeiro de escola pública, mediando, atuando como docente e fazendo sempre seu melhor, mesclando as atividades de professor e de orientador ao mesmo tempo. (ARANTES, 2014, p.39).

Por desempenhar muitas tarefas, o pedagogo muitas vezes, pode não conseguir dar conta de tudo, muitos assuntos poderiam ser resolvidos com rapidez e agilidade por outros profissionais da escola.

Segundo Libâneo (2004):

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorecem uma aproximação maior entre professor, alunos e pais. (LIBÂNEO, 2004, p.102).

Se a família participa fica mais fácil o pedagogo conhecer o que se passa na vida familiar dos alunos, essa relação proporciona o diálogo sobre como é importante contribuir afetivamente para o crescimento individual do aluno.

É muito importante o papel do pedagogo dentro da escola, pois formam cidadãos conscientes e que serão capazes de lutar por seus “interesses sociais, econômicos e políticos”. Para que a gestão do pedagogo seja democrática é preciso que todos tenham bem claras suas obrigações e que desempenhem suas funções com responsabilidade para que todos alcancem seus objetivos. (ARANTES, 2014).

Sobre isso Libâneo (2004) diz:

Para atingir os objetivos de uma gestão democrática e participativa e o cumprimento de metas e responsabilidades decidida de forma colaborativa e compartilhada, é preciso uma mínima divisão de tarefas e a exigência de alto grau de profissionalismo de todos. Portanto, a organização escolar democrática implica não só a participação na gestão, mas também a gestão da participação, em função dos objetivos da escola. (LIBÂNEO, 2004, p.105).

Todos que estão envolvidos na escola (profissionais, pais e alunos), devem participar com responsabilidade e democracia das decisões tomadas na escola porque podem influenciar tanto para o bem quanto para o mal.

#### 4.1. Análise da pesquisa

Em entrevistas com quatro pedagogas de diferentes escolas municipais de Curitiba-PR e região metropolitana, fizemos questionamentos referente à relação família-escola e também sobre o

papel do pedagogo enquanto intermediador desta relação. Buscamos ter uma conversa informal antes de aplicar o questionário, durante essas conversas abordamos assuntos relacionados à integração entre escola e família, pais, aprendizagem dos alunos e também conhecemos o ambiente de trabalho dessas pedagogas, participando (dentro dos limites de cada escola) do cotidiano dessas profissionais da educação. Somente no último dia de pesquisa é que aplicamos o questionário a fim de obter um registro escrito das opiniões de cada pedagoga, nesse questionário objetivamos não apenas conseguir respostas prontas para os problemas de integração, mas sim conhecer um pouco do sentimento das pedagogas sobre o assunto, as dificuldades que enfrentam e o que fazem, na medida do possível, para promover a integração.

A primeira questão analisa se a escola em que estes profissionais atuam, promove a participação dos pais na vida escolar dos alunos. Três dessas pedagogas disseram que sim, que suas escolas promovem reuniões bimestrais, eventos culturais, palestras e algumas festas comemorativas.

*Hoje nós conseguimos trazer mais a família para escola, isso também depende muito da organização dos gestores, como o nosso diretor, que nos auxilia na organização de projetos que proporcionam interagir de alguma maneira com a comunidade. A abertura de projetos fez também com que as famílias viessem mais para a escola. (Pedagoga A.- Escola – A. T. Curitiba-PR).*

Com essa colocação de uma das pedagogas, podemos perceber que a criação de oportunidades de integração feita pela escola pode trazer a família para participar da vida escolar dos seus filhos. Pois, a abertura de projetos como o que a pedagoga aqui citou, faz com que a família e a escola se aproximem de maneira natural e sem ser imposta.

Além disso, também chamam os pais na escola quando se faz necessário (mau comportamento e entrega de boletins).

*São duas as possibilidades em solicitar a presença de um responsável por nossos estudantes. Uma é relativa à questão de comportamento, quando nossa orientação não basta para a manutenção do bom relacionamento e a outra é por problemas de aprendizagem. Nas duas situações sempre procuramos esclarecer a realidade, orientar quando possível e junto aos responsáveis buscar uma ação conjunta para a solução do problema. (Pedagoga B.- Escola H. F. S. P Colombo-Pr).*

Aqui podemos observar que a integração também acontece nos momentos mais comuns como a entrega de boletins ou quando o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, portanto, não só atividades de lazer tem o propósito de integrar, mas sim todos os momentos em que a família comparece ou entra em contato com a escola a fim de resolver qualquer eventual problema.

Apenas uma das quatro pedagogas disse que a escola procura não proporcionar a participação dos pais, resumindo essa participação à entrega de boletins.

*Pois a direção não permite que nós (pedagogas e professores) promovemos nada além da entrega de boletins. Segundo ela os pais só querem saber de mandar e interferir no nosso trabalho e não se interessam pela educação de seus filhos. (Pedagoga C. - Escola Municipal, J. A – Colombo-PR).*

Muitas vezes a escola não sabe como deve ser feita essa aproximação e também, há escolas que preferem o distanciamento e só se comunicam com a família quando algo grave acontece. Segundo Silva (2004) há vários fatores que levam a este afastamento tais como: “Intromissão dos pais, medo de críticas, seja da sua postura, do método adotado, da falta de tempo”. Por isso o pedagogo deve ser maleável e compreender as intervenções da família para o bem do aluno.

Para Arantes, (apud Paro, 1986), “a participação da gestão democrática da escola entre pais, educadores, alunos e funcionários, pode ser considerada utopia”, porém, não significa que não possa acontecer. Com o intuito de mudar isso é que o pedagogo, com o apoio da direção, poderá incentivar a participação dos pais e conscientizar a família do papel para o processo educativo.

O segundo tema abordado na pesquisa foi referente aos pedagogos conhecerem as famílias dos alunos das escolas onde trabalham. As quatro pedagogas responderam que não, e conhecem apenas os pais dos alunos que causam algum problema de indisciplina, pois esses alunos demandam a presença de suas famílias mais vezes na escola. E ainda relataram que é raramente algum pai comparecer na escola para saber sobre a aprendizagem dos filhos.

*Conhecemos mais as famílias dos alunos indisciplinados, tem pais que todas as semanas estão aqui conversando comigo devido ao mau comportamento de seus filhos. (Pedagoga, D. Escola H. V. L– Colombo-PR).*

Porém, essa não deve ser a principal causa do conhecimento familiar por parte de pedagogos e professores, como podemos perceber pela fala de vários autores citados neste trabalho. Polonia e Dessen (2005) dizem que a tipologia proposta por Epstein engloba cinco tipos de envolvimento entre os contextos familiar e escolar, para fazermos uma ponte com o tema citado acima usaremos o tipo 2, que se refere as obrigações essenciais da escola em relação as formas de comunicação com a família:

**Tipo 2: Obrigações essenciais da escola.** Retrata as diferentes formas e estratégias adotadas pela escola com o intuito de apresentar e discutir os tipos de programas existentes na escola e evidenciar os progressos da criança, em diferentes níveis, para os pais ou responsáveis. As formas de comunicação da escola com a família variam, incluindo desde mensagens, jornais, livretos, convites e boletins até observações na agenda do aluno. A explicitação das normas adotadas, do funcionamento geral da escola, dos métodos de ensino e de avaliação e a abertura de espaços, onde os pais possam participar ativamente e dar suas opiniões sobre este tema é trágico. (POLONIA E DESSEN, p.307)

O “Tipo 2” citado por Polonia e Dessen, fala sobre várias outras formas de comunicação entre a família e a escola, pois, como se percebe, os pais têm outras funções dentro da escola além de assinar boletins e advertências,

O terceiro tema questionado sobre a aprendizagem relacionada à integração foi se; os pedagogos percebiam diferenças no comportamento e na aprendizagem dos alunos, cujos pais são mais presentes na escola. Todas das quatro pedagogas disseram que há diferenças “gritantes” entre alunos cujos pais são presentes na vida escolar.

*Sabemos exatamente quais os alunos cujos pais estão participando de no seu processo educativo. Eles são mais disciplinados, mais atentos e fica claro o respeito que têm pelas suas famílias, raramente chamamos esses pais na escola por mau comportamento. A maioria deles vem por conta própria sem que precise chamá-los, apenas para saber como está o desenvolvimento e aprendizagem da criança. A criança se sente segura quando percebe que sua família esta integrada com sua escola. Além disso, se a família participa, é mais fácil para as pedagogas conhecerem o que se passa na vida familiar dos alunos, e essa relação proporciona o diálogo entre a escola e a família, destacando a importância desta integração. (Pedagoga A. - Escola – A. T. Curitiba-PR).*

Obviamente que quando os alunos possuem a presença constante da família para incentivar seu aprendizado, seu desenvolvimento, (em tudo na vida e não somente na escola), é muito melhor. Porém não é algo generalizado, algumas pessoas não tiveram apoio nenhum e hoje se tornaram cidadãos de bem, honestos e bem sucedidos na vida, assim como há casos de pessoas que tiveram todo apoio e incentivo e mesmo assim não seguiram o que aprenderam em casa e na escola.

Pais e mães estejam em sintonia com a vivência escola e social de seus filhos e filhas, pois essa integração tende a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança. Portanto, é necessário que se habituem a participar da vida escolar dos filhos e filhas. Para isso uma alternativa viável seria a divisão de responsabilidade entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. (MORAES e KUDE, 2003).

O quarto e último tema abordado refere-se à ideia de integração sob o olhar de cada uma das pedagogas; todas disseram que se a integração fosse feita como é dita nos livros, com respeito mútuo, com a finalidade de apoiar o aluno, com pais ouvindo professores e a escola proporcionando instrumentos de participação que busquem a participação das famílias, seria realmente primordial para todos os envolvidos.

*A integração entre escola e família é algo realmente importante, mas são raras às vezes em que vemos isso acontecer de maneira correta. Papéis foram invertidos, há uma cobrança em cima da escola que não podemos e não conseguimos dar conta. O Pedagogo deixou de lado sua função principal para fazer boa parte das funções escolares e infelizmente não conseguimos dar conta. (Pedagoga B. - Escola H. F. S. P Colombo-Pr).*

No entanto, o que os pedagogos deste universo relataram neste último tópico abordado, é que a integração encontra-se distorcida, as famílias cobram uma educação de qualidade dos gestores e professores, mas não fazem sua parte, exercendo seu papel com exatidão. A partir do momento em que a responsabilidade que deveria ser da família é colocada na escola, os papéis ficam invertidos.

Vimos aqui que existem inúmeros motivos para que os pais não queiram interagir com a escola e não procuram saber do desenvolvimento de seus filhos, porém a integração é algo primordial, sabemos que é dever da escola promover a integração, mas também é

dever da família colaborar e se por disponível para que haja uma proposta de integração com eficiência e respeito.

Nesta conversa com as pedagogas podemos perceber que todas possuem várias funções dentro da escola e que muitas vezes a integração fica em segundo plano. Algumas não promovem a integração por falta de apoio da direção e dos próprios pais que não se mostram interessados e disponíveis, outras já se cansaram de ter o trabalho menosprezado e nem tentam algo novo. Porém, nós enquanto pedagogos não podemos nos esmaecer diante de situações complicadas, sejam elas com alunos, com famílias, equipe de trabalho ou com a integração desse conjunto, somos nós os responsáveis pelo bom funcionamento da escola e temos o dever de estarmos à frente das situações de integração e dispostos a resolver situações contraditórias à tudo que acreditamos ser conveniente para uma boa relação entre a família e a escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os objetivos deste trabalho foram analisar a relação família-escola pela visão dos pedagogos sobre a integração e a participação dos pais, buscando também informações sobre o que esses profissionais fazem na prática para que esta integração aconteça.

Com base nos dados coletados na presente pesquisa, é possível apontar algumas considerações. Inicialmente observa-se a dificuldade que as pedagogas entrevistadas possuem em promover a integração entre as famílias e a escola devido a falta de apoio da direção, falta de interesse das famílias e diversos outros motivos explicitados neste estudo.

Outra observação feita foi em relação às atribuições do pedagogo, pois, percebe-se que são profissionais com várias tarefas e muitas vezes não conseguem cumprir o que lhe foi designado com exatidão. Porém, percebemos que são profissionais dedicados e colocam-se a disposição no que for necessário.

Notou-se também com base na opinião das pedagogas que, algumas famílias não se atentam a vida escolar de seus filhos por motivos variados, que vão desde a falta de tempo até a dificuldade de acreditar que possuem competência para cumprir funções familiares.

Conclui-se através deste estudo, que a família pode influenciar tanto positivamente quanto negativamente na vida escolar do aluno. É totalmente necessário o apoio familiar durante o processo de aprendizagem, se não houver este acompanhamento o aluno pode se sentir desmotivado e por consequência não ter um bom rendimento escolar.

Na literatura analisada há uma tendência voltada ao impasse entre a família e a escola, as exigências e interesses de cada um. A escola pode e deve atender as necessidades dos pais, porém, a família deve ter consciência do seu papel de educar. Por isso, nesse sentido, pais e mães devem ser mais informados e responsáveis.

A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Ressalta-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. (CAIADO, 2015)

Como está explícito no trabalho sobre a relação família-escola, é dever de a escola promover a integração, mas isso não se dá com esforços isolados, a família precisa da escola e a escola precisa da família, por isso chama-se integração.

Evidenciou-se também, que a presença dos pais na escolaridade dos filhos, pode possibilitar melhor aprendizado por parte do aluno. Foi o que percebemos na fala de uma das pedagogas na pesquisa, ao responder que sabe identificar qual pai participa da vida escolar do filho, pois este aluno possui um bom rendimento na escola. De acordo com Polonia e Dessen (2005), a atenção familiar faz com que os alunos se sintam estimulados a estudar e aprender coisas novas, esse interesse faz parte do reforço positivo que os pais passam para seus filhos.

Sendo assim é de extrema importância ressaltar que a relação família-escola é totalmente possível e benéfica para todos os envolvidos. Vimos treze opções de ideias sobre integração dadas por Silva (2004), entretanto, cremos que se pode fazer muito mais. Não foi nosso intuito dar uma solução pronta para os problemas que as escolas, alunos e famílias enfrentam, e sim, aproveitamos o estudo aqui citado, para sugerir novas leituras e pesquisas sobre integração família-escola, pois dentro dessa relação há várias vertentes dignas de atenção.

## ANEXOS 1

## Autorizações digitalizadas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA  
CURSO DE PEDAGOGIA  
DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA IV (D) - ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
OBRIGATORIO NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

CESSÃO GRATUÍTA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL  
E  
COMPROMISSO ÉTICO DE NÃO IDENTIFICAÇÃO DO DEPOENTE

Pelo presente documento, eu

Entrevistado(a): Aluani Maria de Andrade Novak  
RG: 2223979-1 emitido pelo(a): SP/PR, domiciliado/residente em  
(Av./Rua/nº/complemento/Cidade/Estado/CEP): Rua: Major Frou-  
ca Gomes, 1229 - Curitiba - PR - 81.501-000  
declaro Aluani Maria de Andrade Novak a(s) Aluani Maria de Andrade Novak acadêmica(s):  
CPF: 02452372400 RG: 2197753, emitido pelo(a): SP  
domiciliado/residente em (Av./Rua/nº/complemento/Cidade/Estado/CEP):  
Rua: Wilton Gomes Gomes, 193 - Abramelin  
Curitiba - Paraná - PR - 81.230-510

sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(a) pesquisador(a) entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de Curitiba, Estado Paraná, em 23/10/15, como subsídio à construção do Relatório da disciplina PRÁTICA PEDAGÓGICA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATORIO EM ORGANIZAÇÃO ESCOLAR e para fins acadêmicos. As acadêmicas acima citadas ficam consequentemente autorizadas a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a ressalva de garantia, por parte dos referidos terceiros, da integridade do seu conteúdo. Os (as) pesquisadores (ras) se comprometem a preservar meu depoimento no anonimato, identificando minha fala com nome fictício ou símbolo não relacionados à minha verdadeira identidade bem como não identificar a escola em que trabalho.

Local e Data: Curitiba, 23 de Outubro de 2015



(assinatura do entrevistado/depoente)

(Adaptado do CEDIC-Centro de Documentação e Informação Científica "Professor Casemiro dos Reis Filho" - PUC/SP)

\* Modelo para depoimento em que a identidade do entrevistado não deva ser apresentada.  
- O entrevistado poderá receber um cópia do termo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE PEDAGOGIA  
DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA IV (D) - ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
OBRIGATORIO NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL  
E  
COMPROMISSO ÉTICO DE NÃO IDENTIFICAÇÃO DO DEPOENTE

Pelo presente documento, eu

Entrevistado(a): GISELI FERREIRA DA ROCHA  
RG: 6.814.694-1 emitido pelo(a): SEP, domiciliado/residente em  
(Av./Rua/nº/complemento/Cidade/Estado/CEP): RUA NADIA OLTEIRO AUES,  
301 JD. EUCALIPTOS  
declaro ceder a(s) acadêmica(s):  
Fátima de Coloma Hirataki  
CPF: 024.523.72408 RG: 81178953 emitido pelo(a): SEP  
domiciliado/residente em (Av./Rua/nº/complemento/Cidade/Estado/CEP):  
Rua Wilson Gomes Komer 693 - Abronatto -  
Curitiba - Paraná CEP: 82220-510

sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(a) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de Colombo, Estado PARANÁ, em 20/10/15, como subsídio à construção do Relatório da disciplina PRÁTICA PEDAGÓGICA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATORIO EM ORGANIZAÇÃO ESCOLAR e para fins acadêmicos. As acadêmicas acima citadas ficam consequentemente autorizadas a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a ressalva de garantia, por parte dos referidos terceiros, da integridade do seu conteúdo. Os (as) pesquisadores (ras) se comprometem a preservar meu depoimento no anonimato, identificando minha fala com nome fictício ou símbolo não relacionados à minha verdadeira identidade bem como não identificar a escola em que trabalho.

Local e Data: Colombo, 20 de Outubro de 2015



(assinatura do entrevistado/depoente)

(Adaptado do CEDIC-Centro de Documentação e Informação Científica "Professor Casemiro dos Reis Filho" - PUC/SP)

\* Modelo para depoimento em que a identidade do entrevistado não deva ser apresentada.  
- O entrevistado poderá receber um cópia do termo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE PEDAGOGIA  
DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA IV (D) - ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
OBRIGATÓRIO NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL  
E  
COMPROMISSO ÉTICO DE NÃO IDENTIFICAÇÃO DO DEPOENTE\*

Pelo presente documento, eu

Entrevistado(a): FABIANA FERREIRA DE ALMEIDA  
RG: 6.462.534-9 emitido pelo(a): \_\_\_\_\_, domiciliado/residente em  
(Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP): R. NADIR OUTEIRO ALVES, 294  
COLOMBO - PR CEP 83408-546

declaro Flávia de Katuma Moriki a(s) \_\_\_\_\_ acadêmica(s):  
CPF: 13452373928 RG: 21173753 emitido pelo(a): SSP  
domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):  
Rua: Wilton Gomes Ramos 693 - Arumirim  
 Curitiba - Paraná - CEP: 82422-510

sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de Colombo Estado Paraná em 20.10.15 como subsídio à construção do Relatório da disciplina PRÁTICA PEDAGÓGICA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM ORGANIZAÇÃO ESCOLAR e para fins acadêmicos. As acadêmicas acima citadas ficam consequentemente autorizadas a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a ressalva de garantia, por parte dos referidos terceiros, da integridade do seu conteúdo. Os (as) pesquisadores (ras) se comprometem a preservar meu depoimento no anonimato, identificando minha fala com nome fictício ou símbolo não relacionados à minha verdadeira identidade bem como não identificar a escola em que trabalho.

Local e Data: Colombo, 20 de Outubro de 2015

Fabiana F. de Almeida

(assinatura do entrevistado/depoente)

(Adaptado do CEDIC-Centro de Documentação e Informação Científica "Professor Casemiro dos Reis Filho" - PUC/SP)

\* Modelo para depoimento em que a identidade do entrevistado não deva ser apresentada.  
- O entrevistado poderá receber um cópia do termo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE PEDAGOGIA  
DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA IV (D) - ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
OBRIGATÓRIO NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL  
E  
COMPROMISSO ÉTICO DE NÃO IDENTIFICAÇÃO DO DEPOENTE\*

Pelo presente documento, eu

Entrevistado(a): Mara Cristina Lorequini  
RG: 69585507 emitido pelo(a) SSP domiciliado/residente em  
(Av./Rua/nº/complemento/Cidade/Estado/CEP): R. Nádine Dutra  
Ultes 265 Colombo Pa. 83408546

declaro Floirio do Fatima Muxelaki a(s) acadêmica(s)  
CPF: 03430.373408 RG: 81173253 emitido pelo(a) SSP  
domiciliado/residente em (Av./Rua/nº/complemento/Cidade/Estado/CEP):  
Rua: Wilson Gomes Gomes, 693 - Abramelin  
Quitiba - Paraná CEP: 82220-510

sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a) entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de Colombo Estado Paraná, em 19/10/15, como subsídio à construção do Relatório da disciplina PRÁTICA PEDAGÓGICA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM ORGANIZAÇÃO ESCOLAR e para fins acadêmicos. As acadêmicas acima citadas ficam consequentemente autorizadas a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a ressalva de garantia, por parte dos referidos terceiros, da integridade do seu conteúdo. Os (as) pesquisadores (ras) se comprometem a preservar meu depoimento no anonimato, identificando minha fala com nome fictício ou símbolo não relacionados à minha verdadeira identidade bem como não identificar a escola em que trabalho.

Local e Data: Colombo, 19 de Outubro de 2015.

Mara Cristina Lorequini  
(assinatura do entrevistado/depoente)

(Adaptado do CEDIC-Centro de Documentação e Informação Científica "Professor Casemiro dos Reis Filho" - PUC/SP)

\* Modelo para depoimento em que a identidade do entrevistado não deva ser apresentada.  
- O entrevistado poderá receber um cópia do termo.

ANEXOS 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

QUESTIONÁRIO REFERENTE À PESQUISA DE TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNA: FLÁVIA DE FÁTIMA

MIRETZKI ORIENTADOR: JOÃO

PAULO POOLI CURSO PEDAGOGIA

TEMA:

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: UMA ANÁLISE DA  
PARTICIPAÇÃO DOS PAIS SOB A ÓTICA DE PEDAGOGOS**

QUESTIONÁRIO PEDAGOGOS

*1 A escola proporciona a participação dos pais na vida escolar dos alunos? Se sim, quais os instrumentos de estímulo à participação das famílias?*

- 1 Os pedagogos conhecem a família dos alunos?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- 2 Percebe alguma diferença no comportamento e no desenvolvimento entre alunos, cujos pais são mais presentes na vida escolar?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
- 3 Qual a importância da integração família-escola na sua concepção enquanto pedagoga?

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Josabete Rodrigues Teixeira – **Relação Família-Escola: A participação da família no contexto escolar e o pedagogo como mediador desta relação em nível fundamental**. TCC – UEL – Universidade Estadual de Londrina – 2011.

ASSIS, Alice & DE LUCA, Vagner Alves – **A influencia dos pais na aprendizagem das crianças** – Ver. Teoria e Prática da Educação, v.12, n.2, p. 199 – 208, mai/ago. 2009.

BRAGA, Luiza Maria de Oliveira – **A integração família-escola frente aos problemas de comportamento da criança: uma parceria possível?** – Tese Doutorado – Porto Alegre, 2007.

BRASIL, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e Ministério da Educação. **Interação escola-família: Subsídios para práticas escolares / organizado por Jane Margareth Castro e Marilza Regattieri.** – Brasília: UNESCO, MEC, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192) > Acesso em: 29 de Out. de 2015.

CAETANO, Luciana Maria; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo – **A relação escola-família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança**. São Paulo: Paulinas, 2014. Cap.1, p.1 – 40.

CAIADO, Elen Campos – **A Importância da parceria família-escola** – Disponível em <http://www.educador.br/brasil.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/a-importancia-parceria-familia-escola.htm>. Acesso em 19 de Nov. de 2015.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de – **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. Centro de Educação e Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre a Mulher e Relações de Sexo e Gênero. Universidade Federal da Paraíba – 2004.

CUNHA, Maria Amália de Almeida – **A relação família-escola Rural/do Campo: Os desafios de um objeto em construção**. Disponível em: <HTTP://www.ufpe.br/cead/estudosepesquisa/textos/maria-amalia1-pdf> Acesso em: 27 de Out. de 2015

FUNAYAMA, Carolina Araujo Rodrigues – **Problemas de Aprendizagem: Enfoque multidisciplinar**. Campinas, SP: Editora Alínea. Cap. 5, p. 93 – 113.

LACERDA, Caroline Cortês; MACHADO, Katiuce Lehnhard – **O papel da escola e educadores diante dos problemas de aprendizagem** – Publicado em 2009. Disponível em: [www.partes.com.br/educaçao/papeldaescolaeeducadores.asp](http://www.partes.com.br/educaçao/papeldaescolaeeducadores.asp). Acesso em: 02 de Nov. de 2015.

LAHIRE, B – **O sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Organização e gestão da escola** – Teoria e prática. Editora Alternativa. Disponível

em: [www.terras.edu.ar/aula/cursos/8/biblio/LIBANEO-Jose-Carlos-Cap-2-uma-escola-para-novos-tempos.pdf](http://www.terras.edu.ar/aula/cursos/8/biblio/LIBANEO-Jose-Carlos-Cap-2-uma-escola-para-novos-tempos.pdf)

LOPES J.S.I. (2002) **Educação na família e na escola**. Coleção O que é, como se faz?(M. C. Mota, Trad.) São Paulo: Loyola (Trabalho originalmente publicado em 1999).

MORAES, Rosaria Lanzotti; KUDE, Vera Maria Moreira – **A Importância da parceria entre escola e a família no ensino fundamental**. Porto Alegre, 2003.

NOGUEIRA, Maria Alice – **Família e escola na contemporaneidade: Os meandros de uma relação**. – Educação e Realidade 31(2) : 155-170 Jul/Dez 2006.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de, e MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria – **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Estudos de Psicologia I Campinas 127(1) I 99 – 108 jan/mar – 2010.

*PEREZ, M.C.A (2000) – Família e Escola na Educação à Criança – análise das representações presentes em relatos de alunos, pais e professores de uma escola pública de ensino fundamental.*

PIRES, Juliana Gabricho Capella – **A relação das famílias e da escola diante das dificuldades de aprendizagem** – TCC, Maringá. 2004

POLONIA, Ana da Costa e DESSEN, Maria Auxiliadora a– **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola** – Relações família e escola – Psicologia escolar e Educacional, 2005, vol.9 Nº 2 303 – 312.

SANTO, Joana Maria Rodrigues Di. – **Interações família-escola**. Artigos. Disponível em [HTTP://www.centrorefeducacional.com.br/infamesco.htm](http://www.centrorefeducacional.com.br/infamesco.htm) Acesso em 29 de Out. de 2015.

SILVEIRA, L.M.O.B – **A interação família-escola frente aos problemas de comportamento da criança: uma parceria possível?** Programa de pós-graduação em psicologia doutorado em psicologia. Tese de Doutorado. Porto Alegre, 2007.

SILVA, S das G.O – **A relação família/escola**. Artigos. Disponível em [HTTP://artigos.com/artigos/humanos/educaçao/a.realçao-familia/10escola30/2/artigo/](http://artigos.com/artigos/humanos/educaçao/a.realçao-familia/10escola30/2/artigo/)> Acesso em: 29 de Out. de 2015.

Dissertação de mestrado Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

SIGOLO, S.R.L., & LOLLATO, S.O (2001) – **Aproximação entre escola e família; um desafio para educadores**.

MEHLECKE, Querte. – **As Teorias de Aprendizagem e os recursos da internet auxiliando o professor na construção do conhecimento**. Biblioteca digital, 2000. Disponível em [HTTP://www.uel.br/seed/nre/as\\_teorias\\_de\\_aprendizagem\\_e\\_a\\_internethtm](http://www.uel.br/seed/nre/as_teorias_de_aprendizagem_e_a_internethtm).

Acesso em 26 de set. de 2015.

ROSSO, Ademir Jose e SERPE, Bernadete Machado

XI Anped Sul 2012 – Seminário de pesquisa em educação da região sul.

**36 Família, a protagonista no discurso de professores da educação básica sobre as dificuldades encontradas no trabalho pedagógico em sala de aula.**

OLIVEIRA, Cynthia Besinoto Evangelista e MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria – **A relação família-escola: Intersecções e desafios.**

Estudo de Psicologia/ Campinas, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich – **Desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.